

## UM OLHAR OUTRO

Já por várias vezes referi que a festa é necessária à vida humana ao pôr em evidência o que de melhor existe no coração humano, partilhando-o com outros. Sem festa, onde está a nossa humanidade? Quando até os animais nos dão belas expressões de contentamento e celebram a vida uns com os outros. Como seres inteligentes que somos, percebemos que a vida é relação: pôr em comum é uma necessidade permanente. Sair de si mesmo para «entrar» no mundo do outro ou deixar-se «invadir» pelo outro é condição de socialização, de humanização. Não chega observar, quando as pessoas se «fecham» demasiado em si mesmas, como começamos a pensar em doença, particularmente em depressão? E como tal nos afecta, sobretudo aos que as rodeamos?

Fazer festa nada tem de contraditório com o tempo quaresmal que estamos a viver. Aliás, a Quaresma é um tempo «oportuno», favorável para a disciplina interior, que nada tem de triste porque exige valentia e tem em vista fortalecer-se interiormente para se ser bem sucedido nas grandes causas da vida, as causas pessoais mais que as colectivas. A verdadeira alegria, que deve caracterizar a vida do crente, só pode crescer no tempo da Quaresma. Mesmo que os sinais exteriores de proibidade, de «pobreza» e de contenção possam levar a pensar no contrário. Claro que se torna necessário, por razões de ordem psicológica e sociológica, separar tempos e registos, aliás como acontece com a própria natureza, que se reveste de tons diferentes conforme as épocas do ano. Cada um de nós é um ser situado no tempo e no espaço e precisa de alternâncias para ser capaz de valorizar a diferença e dela tirar o melhor proveito.

Vem isto a propósito das festas que se promovem por todo o lado e em todas as épocas do ano. Felizmente que a vida é festa constante.

Mas porque é festa constante, não menos verdade é o risco que corremos em banalizar a festa, tornando-a repetitiva e monótona, para cumprir tradição sem a necessária ponderação e envolvimento pessoal. Faz-me lembrar os grandes investimentos para uma multidão amorfa, de braços cruzados que apenas aprecia o que os outros fazem mas não participam.

Procurar novas razões para a festa numa sociedade cada vez mais massificante impõe-se. Envolver as comunidades na festa é um dever. E se não podemos dizer que as autoridades não se preocupam em proporcionar festa aos cidadãos, impõe-se repensar sempre o que se faz, o modo como se faz e porque se faz. Sob pena de investirmos sem nada ficar de bom para o futuro. Divertir por divertir é necessário, mas não é tudo. A pessoa humana e a sociedade local precisa de bem mais. A diversão pode tornar-se ocasião de manipulação das consciências, de embotamento do espírito humano, de si tantas vezes preguiçoso para pensar. Juntar o útil ao agradável, promovendo uma sadia convivência humana e a expressão do que de melhor há no íntimo do ser humano é uma arte necessária mas difícil.

Há dias fui convidado a participar numa festa. Gastou-me apenas alguns minutos. Envolveu-me e procurei envolver os participantes. Logo que convidado, dei o meu sim por me parecer uma iniciativa bela, invulgar e capaz de fazer caminho, quando as gerações se «perdem» e o individualismo se impõe. Os nascidos até aos anos sessenta do século passado quiseram reunir-se, ali para os lados do Bomfim, para partilharem memórias de infância e juventude. Claro que «a vida dá muitas voltas» e até nos esquecemos daqueles «bons velhos tempos» em que, «pobretes mas alegretes» nos juntávamos nas praças e nos campos de futebol improvisados a correr atrás de uma bola de trapos, com os dedos dos pés a sangrar quando não acertavam na bola. Ou a jogar à macaca ou à corda, num tempo em que não se conheciam os brinquedos feitos pelos outros ou fruto das técnicas modernas, mas cuja ausência se tornava estímulo a criar-se sempre novas formas de nos divertirmos. Sou desse tempo e orgulho-me disso. E que bom seria que as gerações de antigamente não se envergonhassem de falar desses tempos às jovens gerações, atenuando assim o fosso inter-geracional que caracteriza os nossos tempos. Falar de outros tempos só pode enriquecer as jovens gerações, ajudando-as a serem gratas por tantas oportunidades que hoje têm e que até desprezam. Numa palavra, a geração de outrora, como a dos anos sessenta que, em bom número ali se reuniu no Bomfim, para, depois, à mesa no Prova Oral, continuar a fazer memória, divertiu-se à grande, inventou as suas diversões e ufana-se a falar de tais tempos. Mais pobres que os jovens de hoje? De modo algum: mais ricos porque se inventavam constantemente.

Parabéns aos organizadores de tal festa. E que o seu exemplo seja seguido.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

Tiragem semanal: 1000 ex.



Certa vez perguntei a um velho:

-O que é mais importante, amar ou ser amado?

Ele respondeu:

-O que é mais importante para um pássaro, a asa esquerda ou a direita?



Olhares sobre a Saúde e Qualidade de Vida

A Arquidiocese de Braga tem a alegria de anunciar que estão abertas as inscrições para a conferência "Olhares sobre a Saúde e Qualidade de Vida", integrada no Ciclo de Conferências da Nova Ágora.

A sessão decorre no dia 24 de Março, sexta-feira, pelas 21h00, no Auditório Vita, em Braga, e conta com a participação de Maria Leonor Beleza, Sobrinho Simões, Maria do Céu Patrão Neves e Cecília Leão.

Informações e inscrições em [www.novaagora.pt](http://www.novaagora.pt)

LOCAL: Auditório Vita  
DATA: 24 Março, 2017  
HORA: 21:00 - 23:00



## PROCISSÃO DOS PASSOS



# Construir

Boletim Paroquial de Santa Maria Maior - Barcelos

Ano XIII - Nº 12 - 19 Março 2017

Rua D. António Barroso, 116, 4750-258 Barcelos. Tel. 253 811 451, Telm. 966 201 411, email: [paroquiadebarcelos@sapo.pt](mailto:paroquiadebarcelos@sapo.pt)

Web: [paroquiadebarcelos.org](http://paroquiadebarcelos.org) - Facebook: [paroquiadebarcelos](https://www.facebook.com/paroquiadebarcelos)

## Deixa Deus entrar. Ele te dará água viva

Quem, como eu, se situa diante de um outro/a com uma preocupação apenas, a de lhe fazer chegar a Boa Nova do Evangelho, a tal «água viva», capaz de matar a sede para sempre, aquele alimento que é portador de vida em abundância, não pode deixar de se lamentar a si próprio tantas são as dificuldades de «chegar lá», de conseguir o «toque» que desperta e «desencrava», levando-o(a) a desejar a proposta que fazemos. Não posso deixar de evocar sempre que leio o Evangelho de S. João (4, 5-42), quando ele me põe diante do encontro de Jesus com a Samaritana no poço de Jacob.

De facto, tanta delicadeza e tanta firmeza ao mesmo tempo... falando como se nada conhecesse mas «lendo» a alma inquieta, que se torna capaz de esquecer a água do poço para correr a anunciar Aquele que oferece uma Água Viva. Firmeza porque o Senhor sabe do que aquela mulher precisa: a salvação. Delicadeza porque Ele também sabe da fragilidade da mesma, que não a deixa avançar. Afinal, como qualquer um de nós hoje, que até conhecemos o que nos é proposto como verdade e salvação de vida, mas não temos coragem e força suficientes para «deixarmos» o que nos pesa e nos ocupa indevidamente.

Ali, naquele poço de Jacob, dá-se um encontro de um judeu com uma samaritana. Algo de impossível dadas as conhecidas más relações entre povos, mas que Jesus «desconhece» porque para Ele todos têm lugar no coração do Pai e a Água Viva que traz não

se canaliza para um grupo de privilegiados, mas para todos. Jesus, superior a todos os preconceitos, manifesta a sua sede a quem procura água e tem balde para a tirar. Em pouco tempo, Ele, sem balde, está a oferecer a água que a mulher não procura, porque julgava não precisar dela ou nem a pensava como possível para si própria. E convida a mulher a ter a coragem de entrar dentro de si: assumindo a sua própria vida, ela pode - Ele fá-la acreditar - «resgatar-se» dos seus seis maridos anteriores, para se «casar» com o sétimo. Sim, com Jesus (a força simbólica do número sete tantas vezes presente em S. João), tornando-se missionária daquela nova água que descobre e que vai anunciar aos samaritanos. A água da sua bilha torna-se agora uma Boa Notícia, que ela vai levar à sua aldeia. E da sua aldeia vêm agora muitos ao encontro de Cristo e reconhecem-no como o Messias, Aquele que salva. Como esposa infiel, o povo da Samaria reencontra-se com o seu esposo e renova a sua fidelidade.

Fonte da água viva, eis-nos todos, hoje, diante de Jesus: capazes ou incapazes de reconhecer as águas contaminadas que nos enchem a vida e não deixam espaço para a Água Viva que é Ele? Quantas e quais serão verdadeiramente as sedes que nos atingem hoje? Por que fontes andamos nós a beber? Perdidos pelo deserto e maldizendo a sorte, como outrora o povo judeu na sua errância a caminho da terra prometida? Certamente que a nossa vida tem momentos de deserto e de desorientação tão dura é a caminhada. Oxalá nunca deixemos de caminhar ao encontro da Água Viva, que se disse e se diz também hoje, Jesus, a fonte da água viva.

O Prior de Barcelos - P. Abílio Cardoso

## PEREGRINAÇÕES

Apela-se aos interessados em participar nas duas peregrinações propostas pela Paróquia para se inscreverem quanto antes:

1. Roménia e Bulgária, de 28 de Julho a 4 de Agosto, ao preço de 1.390,00 euros, com tudo incluído;
2. Terra Santa, de 21 a 28 de Agosto, ao preço de 1.675,00 euros, tudo incluído.

Precisamos com urgência de um mínimo de inscritos, 30, para garantir a peregrinação e assumirmos despesas. Até à Páscoa temos de ter todas as inscrições, mesmo sem entrega de dinheiro. As companhias aéreas são cada vez mais exigentes na confirmação dos grupos.

## VIII SEMANA BÍBLICA

PER MARIAM AD JESUM  
MARIA NA HISTÓRIA E NA VIDA DA IGREJA  
19 A 26 DE MARÇO

**19 MARÇO:** Pai e filho(a) à descoberta do património religioso da cidade, pela Catequese da Paróquia de Barcelos

**20 MARÇO:** Conferência *Peregrinos da Virgem Peregrina: os caminhos de Fátima, ontem e hoje*, por Doutor Marco Daniel (Santuário de Fátima)

**22 MARÇO:** Conferência *"Concebida sem pecado". Da antropologia bíblica ao dogma da Imaculada Conceição*, por doutora Isabel Varanda, da UCP

**24 MARÇO:** Conferência *A Aliança de Portugal com Santa Maria*, por Dom Francisco Senra Coelho, bispo auxiliar de Braga

**26 MARÇO:** *As pegadas da Fé, na cidade de Barcelos*, pela ECA (Equipa de Catequese Arciprestal)

Todos os barcelenses estão convidados a participar nas actividades da Semana Bíblica, em todos os dias da semana, conforme as possibilidades de cada um. As conferências decorrerão no Auditório Municipal, das 21.30 às 23.00, segunda, quarta e sexta. Nos restantes dias há actividades às 21.00 em algumas paróquias.

Na cidade, propõe-se a Lectio Divina na terça-feira na Igreja do Terço ou uma acção de formação no CESM, Seminário da Silva sobre a *Alegria do Amor*, texto da Exortação do Papa Francisco; na quinta-feira, na Igreja Matriz haverá a Caminhada Quaresmal rezando as leituras da liturgia dominical e no sábado teremos, na residência paroquial, a projecção de um filme com debate *A Paixão de Jesus segundo S. Mateus*, de Pasolini.

**A VIDA DO POVO DE DEUS TORNADA ORAÇÃO  
III DOMINGO DA QUARESMA**

**Se hoje ouvirdes a voz do Senhor,  
não fecheis os vossos corações**

**Segunda, 20 – S. José,  
esposo da Virgem Santa Maria**  
Leituras: 2 Sam 7, 4-5a. 12-14a. 16  
Rom 4, 13. 16-18. 22.  
Mt 1, 16. 18-21. 24a

**Terça, 21 – Leituras:** Dan 3, 25. 34-43  
Mt 18, 21-35

**Quarta, 22 – Leituras:** Deut 4, 1. 5-9  
Mt 5, 17-19

**Quinta, 23 – Leituras:** Jer 7, 23-28  
Lc 11, 14-23

**Sexta, 24 – Leituras:** Os 14, 2-10  
Mc 12, 28b-34

**Sábado, 25 – ANUNCIAÇÃO DO SENHOR**  
Leituras: Is 7, 10-14  
Hebr 10, 4-10  
Lc 1, 26-38

**DOMINGO, 26 – IV DA QUARESMA**  
Leituras: 1 Sam 16, 1b. 6-7. 10-13a  
Ef 5, 8-14  
Jo 9, 1-41

**Intenções das missas a celebrar na Matriz**

(Segunda a Sábado - 19.00; Domingo - 11.00 e 19.00)

**Segunda, 20 –** Manuel Rosa Batista da Costa e filho

**Terça, 21 –** Maria Cândida Barbosa da Costa

**Quarta, 22 –** Luísa da Silva Braga

**Quinta, 23 – Intenções colectivas:**  
- Familiares da família Vilas Boas  
- Maria da Conceição Lopes Pereira  
- Antónia Maria Pereira e marido  
- Luís Soares e Alzira da Silva Carvalho

**Sexta, 24 –** Francisco Duarte de Carvalho

**Sábado, 25 – Intenções colectivas:**  
- Manuel João Jesus Amaral  
- Cândida Pereira Ferreira Lima e marido  
- Manuel de Sousa Monteiro e esposa Amélia da Silva (13º aniv.)  
- Fernando Araújo Pinto, esposa Maria da Paz e Fernandinha  
- Delfim Manuel Coelho Lopes  
- Alberto Augusto da Silva Leal Pinto, irmã e pais  
- Silvestre Martins Coutada, esposa Adelaide e filho Custódio  
- Joaquim Carvalho Miranda (6º aniv.)

**Domingo, 26 –** 11.00 - Missa pelo povo  
19.00 - Pelos Benfeitores da Paróquia



**QUE FIZEMOS DA ETERNIDADE?**

- Um dos nossos erros mais graves foi identificado pelo Concílio Vaticano II. Trata-se do «divórcio entre a fé e a vida». Nem sempre conseguimos envolver a fé na vida. E mostramos uma teimosa dificuldade na hora de abraçar a vida com a fé.
- Quem não sente necessidade de uma vida mais fidelizada e de uma fé mais vitalizada? Não basta, com efeito, uma fé professada. É fundamental testemunhar uma fé inteiramente vivida.
- Do credo cristão faz parte a vida eterna. Com o Símbolo dos Apóstolos, confessamos crer «na ressurreição da carne [e] na vida eterna».
- E, ao recitar o chamado Símbolo Niceno-Constantinopolitano, assumimos que esperamos «a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há-de vir».
- Não falta, aliás, quem pense que a eternidade é o que mais distingue o crente do não-crente. Crente é quem acredita na eternidade e não-crente é quem não acredita na eternidade.
- E, no entanto, que lugar costumamos dar à eternidade? Será que nos comportamos como pessoas cujo horizonte é a eternidade? Ou não será que, à semelhança de muitos, investimos (quase) tudo no tempo da vida terrena?
- Eis um (flagrante) caso onde parece que abdicamos de ser alternativa, para nos limitarmos a ser redundância. Eis também uma situação que põe a descoberto um perigoso esvaziamento da nossa fé.
- Os nossos critérios aparentam ser os mesmos do mundo. Pensamos no futuro, falamos do futuro e olhamos para o futuro. Cuidamos do futuro e preparamos a nossa vida no futuro. Mas que cuidado dispensamos à vida eterna? Que fazemos para nos preparar para a vida eterna?
- Que seria o futuro sem a eternidade? Seria um futuro encolhido. Sem eternidade, até o futuro passa, até o futuro (rapidamente) se torna passado.
- Não é no mundo que encontramos «cidade permanente» (Heb 13, 14). Neste mundo, tudo é breve. O nosso horizonte só pode ser a «cidade futura» (Heb 13, 14). É preciso oferecer eternidade ao tempo e conduzir o tempo até à eternidade. Que é o tempo para lá do tempo.
- Estamos aqui, mas não somos daqui. Nem a morte é capaz de fechar o que a eternidade não se cansa de abrir. A «Jerusalém do Alto» também espera por nós (cf. Gál 4, 26)!

João António Pinheiro Teixeira, In DM 14.03.2017

**RESIDÊNCIA PAROQUIAL  
DONATIVOS:**

As ofertas recebidas vão abatendo, semana a semana, a dívida de 98.000, tornada pública aquando da inauguração. Reforça-se o apelo a todos os paroquianos e benfeitores.

- Família n.º 3 - 5,00
- Família n.º 172 - 20,00
- Família n.º 204 - 30,00
- Família n.º 309 - 60,00

**TOTAL: 115,00 euros**  
**A transportar: - 69.487,70 euros**

**DIA DO PAI NA MISERICÓRDIA –** Celebra-se na próxima terça-feira, às 15.30, na Santa Casa da Misericórdia uma missa em honra de São José.

**LECTIO DIVINA –** Continua nas quartas-feiras da quaresma às 21.00 na Igreja do Terço a leitura orante da Bíblia, oportunidade para aprender a saborear rezando os textos bíblicos. A próxima será antecipada para a Terça-feira, inserida no programa da Semana Bíblica.

**«MAIS FORMAÇÃO, MELHOR MISSÃO» –** Este curso tem como objetivo primeiro ajudar a identificar os Sinais dos Tempos, promover a consciência crítica, conhecer o pensamento da Igreja, em ordem ao compromisso na Missão. A próxima sessão será na próxima terça-feira, dia 21, das 21.00 às 22.30h, no Seminário da Silva com o tema: «Cardeal Schönborn: «Amoris Laetitia» é o grande texto de moral que esperávamos» pelo P. Paulo Terroso. Insere-se no programa da Semana Bíblica. Todos são convidados. Quem precisar de transporte deve aparecer para as salas de catequese às 20.45.

**ADORAÇÃO EUCARÍSTICA –** Será no próximo sábado, na Igreja do Terço, animada pelos ex-Ministros Extraordinários da Comunhão, das 16.30 às 17.30.

**FESTA DA PALAVRA –** Os catequizandos do 4º ano vão celebrar no próximo domingo a sua Festa da Palavra.

**OFERTAS PARA BOLETIM**

Pedimos a colaboração generosa para com o Boletim, que é distribuído gratuitamente.

- Anónimos - 2,00
- Família n.º 446 - 5,00
- Família n.º 122 - 10,00
- Família n.º 180 - 10,00
- Família n.º 39 - 20,00
- Família n.º 120 - 20,00
- Família n.º 548 - 20,00

**TOTAL DA SEMANA – 87,00 euros**

**A transportar: 9.700,40 euros**  
**Despesas até agora: 19.469,68 euros**

**ARCA DE EMPREGO – PRECISAM-SE:** (FONTE DO "I.E.F.P."):

- Motorista de pesados p/Ponte de Lima, refª 588 750 030;
  - Vendedor de Loja p/Viana do Castelo, refª 588 750 048;
  - Cozinheiro/a p/Braga, refª 588750126;
  - Calceteiro p/Roriz, refª 588748362;
  - Pedreiro p/Igreja Nova, refª 588 749 957;
  - Operadores de máquinas têxteis p/V.F.S. Martinho, refª 588 749 708;
  - Embalador manual p/Carapeços, refª 588 749 065;
  - Bilheteiro p/Barcelos, refª 588 748 890;
  - Recepcionista, excepto de hotel, p/Barcelos, refª 588 747 910.
- PRECISAM-SE (DIVERSOS):**
- Farmacêutico/a, licenciado/a, p/"Farmácia de Vila Cova"; contacto directamente no local.
  - Controlador/a de qualidade p/empresa de vestuário na área de Barcelos; contacto: 253 839 270.
  - Empregada doméstica a tempo inteiro p/Barcelos; horário 8/19:45 hrs e c/carta de condução de ligeiros; contacto: 924435094.
  - Funcionária p/serviço de mesa e balcão; p/restaurante em Gilmonde, contacto: 253 832 630

**CONFRARIA DA  
NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO  
DA FRANQUEIRA**

**CONVOCATÓRIA  
PARA ASSEMBLEIA ORDINÁRIA**

Em conformidade com as disposições legais aplicáveis os estatutos da Confraria da Nossa Senhora do Rosário da Franqueira, convoca todos os Irmãos para se reunirem em assembleia geral, que terá lugar na casa da Confraria, pelas 20h30 no dia 24 de Março de 2017, com a seguinte ordem de trabalhos:

1. Apresentação, discussão e votação das contas relativas ao ano de 2016;
2. Outros Assuntos de Interesse.

Se à hora indicada não houver quorum, a Assembleia funcionará meia hora depois no mesmo local, com qualquer número de Irmãos e a mesma ordem de trabalhos.

Barcelos, 11 de Março de 2017

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral  
Coronel Alberto Fernandes Santos

**UMA LIÇÃO DE HUMILDADE**

Um psicólogo fingiu ser varredor durante 1 mês e viveu como um ser invisível.

O psicólogo social (FB da Costa?) vestiu a farda de varredor durante 1 mês e varreu as ruas da Universidade de São Paulo, onde é professor e investigador, para concluir a sua tese de mestrado sobre 'invisibilidade pública'. Ele procurou mostrar com a sua investigação a existência da 'invisibilidade pública', ou seja, uma percepção humana totalmente condicionada pela divisão social do trabalho, onde se valoriza somente a função social e não a pessoa em si. Quem não está bem posicionado sob esse critério, torna-se uma mera sombra social. Constatou que, aos olhos da sociedade, os trabalhadores braçais são 'seres invisíveis, sem nome'.

... Ele trabalhava apenas meio dia como varredor, não recebia o salário de R\$ 400 como os colegas, mas garante que teve a maior lição de sua vida: "Descobri que um simples BOM DIA, que nunca recebi como varredor, pode significar um sopro de vida, um sinal da própria existência", explica o investigador. Diz que sentiu na pele o que é ser tratado como um objecto e não como um ser humano. "Os meus colegas professores que me abraçavam diariamente nos corredores da Universidade passavam por mim e não me reconheciam por causa da farda que eu usava."

**– O que sentiu, trabalhando como varredor?**

Uma profunda angústia. Uma vez, um dos varredores convidou-me para almoçar no refeitório central. Entrei no Instituto de Psicologia para levantar dinheiro, passei pelo piso térreo, subi as escadas, percorri todo o segundo andar, passei pela biblioteca e pelo centro acadêmico, onde estava muita gente conhecida. Fiz todo esse percurso e ninguém EM ABSOLUTO ME RECONHECEU. Fui inundado de uma indescritível tristeza.

**– E depois de um mês a trabalhar como varredor? Isso mudou?**

Fui-me habituando a ser ignorado. Quando via um colega professor a aproximar-se de mim, eu até parava de varrer, na esperança de ser reconhecido, mas nem um sequer olhou para mim.

**– E quando voltou para casa, para o seu mundo real, o que mudou?**

Mudei substancialmente a minha forma de pensar. A partir do momento em que se experimenta essa condição social, não se esquece nunca mais. Esta experiência mudou a minha vida, curou a minha doença burguesa, transformou a minha mente. A partir desse dia, nunca mais deixei de cumprimentar um trabalhador. Faço questão de o trabalhador saber que eu sei que ele existe, que é importante, que tem valor.

Aprendi verdadeiramente, com esta experiência, o valor da dignidade.